



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
GPA DE SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

LUCIMARE CENIRA RIBEIRO BARROS

**DA FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADES EMPREENDEDORAS E SUA RELAÇÃO
COM AUTONOMIA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA.**

**Várzea Grande
2016**

LUCIMARE CENIRA RIBEIRO BARROS

**DA FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADES EMPREENDEDORAS E SUA RELAÇÃO
COM AUTONOMIA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA.**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de
Várzea Grande – UNIVAG, como requisito para
obtenção de nota parcial da disciplina de trabalho de
conclusão de curso II no curso de psicologia, sob a
orientação do professor mestre Renata Vilela
Rodrigues.

**Várzea Grande
2016**



A minha mãe, *Lazara Apolinária dos Santos*, mulher simples e humilde. Me deu a vida e é a mãe certa para mim.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, porque sem **ELE** nada seria possível.

À **LAZARA APOLINARIA DOS SANTOS**, minha mãe, que, apesar de (ou principalmente por) ser analfabeta, foi e sempre será minha grande estimuladora e será sempre minha grande inspiração de vida.

À **JOSÉ FARIAS RIBEIRO**, meu pai, que sempre acreditou em mim e nas minhas capacidades. Sempre será meu grande inspirador e minha força.

A todos meus **IRMÃOS (A)** que foram muito importantes em minha vida.

A todos meus **ANTEPASSADOS**, que passei a honrar suas histórias de vidas e a dizer SIM para seus destinos.

À **MARCUS AURELIO DE BARROS**, meu esposo, grande companheiro, amigo paciente e incentivador e aos nossos filhos: **MARCUS JUNIOR, DANIEL VICTOR, ALEX ROSA**, que souberam fazer com que o amor que sentem por mim fosse suficiente para suportar todas as minhas ausências.

A família biológica de meu filho do coração **ALEX ROSA**, que deram a vida a ele e permitiu que cuidássemos de seu filho, trazendo dois grandes presentes a minha família: meu filho e minha amada neta, – **EMANUELLE BORGONHA ROSA**, cujos sorrisos me mostram que viver vale a pena.

À **PAULA MARTINS DOS ANJOS E RENATA VILELA RODRIGUES** **minhas** orientadoras, com os quais aprendi muitas coisas... muito além do que está limitado por essas páginas.

A **TODOS OS COLEGAS QUE FIZERAM PARTE DE MINHA FORMAÇÃO, A MINHA PRIMEIRA TURMA 2009-2 E A SEGUNDA TURMA: 2011-2**, com os quais vivenciamos momentos intensos e de muito amadurecimento, minha gratidão.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (Paulo Freire).

DA FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADES EMPREENDEDORAS E SUA RELAÇÃO COM AUTONOMIA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA.

BARROS, Lucimare cenira Ribeiro ^{1 1}
RODRIGUES, Renata Vilela ²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo propor algumas reflexões críticas sobre os discursos de autonomia construídos por alunos de graduação dos primeiros semestres. Para alcançar o objetivo, realizou-se a aplicação de 41 fichas técnicas sobre o conceito e as significações de autonomia com discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande. A partir da análise das narrativas dos alunos, notou-se que autonomia constitui como o poder de dar a si a própria lei. Entretanto, não se percebe este poder como alguma coisa absoluta e indefinida, além disso, não se apreende como parecido com autossuficiência. Percebemos que o modelo de identidade dominante da modernidade em fins do século dezenove, incidiu em implicação, da semelhança entre três grandes polos de ideias: “liberalismo, romantismo e regime disciplinar”, provocando grandes variações na compreensão do indivíduo. Compreendemos que esta visão e prática do século XIX contribuíram para valores e práticas do individualismo e deste ideal do pretenseu eu autônomo e liberal.

Palavras-chave: autonomia; subjetividade, psicologia.

¹ Artigo apresentado ao UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande/MT, como parte dos requisitos de conclusão do curso de Psicologia.

¹ discente do curso de psicologia. ² professora Ms Orientadora

Summary

This work aims to propose some critical reflections on the discourse of autonomy built by graduate students of the first semester. To achieve the goal, there was the implementation of 41 fact sheets on the concept and meaning of autonomy course students of Psychology of the University Center of Várzea Grande. From the analysis of the narratives of students, it was noted that autonomy is as the power to give itself the law itself. However, you do not realize this power as some absolute and indefinite thing, moreover, do not apprehend as like self-sufficiency. We realize that the dominant identity model of modernity in the nineteenth century ends, focused on implication, the similarity between the three major centers of ideas, "liberalism, romanticism and disciplinary regime", causing large variations in the understanding of the individual. We understand that this vision and practice of the nineteenth century contributed to values and individualism practices and this ideal of the alleged autonomous self and liberal.

Keywords: autonomy; subjectivity, psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
DA HETERONOMIA À AUTONOMIA	11
CONCEITUANDO SUBJETIVIDADE: BREVE PERCURSO HISTÓRICO	15
PERCUSOS METODOLÓGICOS.....	18
A CONCEPÇÃO DE TER AUTONOMIA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO: DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – FICHAS CATOLOGADAS	27
APÊNDICE B – NARRATIVAS A RESPEITO DE AUTONOMIA.....	49

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se desenvolveu em etapas diferentes, falar deste processo aos poucos foi possibilitando reflexões acerca de como cheguei ao tema desta pesquisa. No início, pensei em vários assuntos, partindo sempre do pressuposto, de que gostaria de falar de algo que fosse relevante para psicologia escolar. Mas sobre o que falar? Dentro da disciplina Práticas de Pesquisas, foi solicitado que pesquisássemos trinta artigos, usando as palavras chaves: psicologia escolar e história da psicologia, psicólogo no contexto educacional.

Neste levantamento bibliográfico, o tema que suscitou minha atenção foi: autonomia na educação. Logo, o interesse de falar sobre autonomia com alunos de graduação de psicologia emergiu, mediante algumas inquietações vivenciadas na minha formação. Entrar em contato com esse tema despertou sentimentos duplos: aos mesmo tempo em que inquietava, fascinava-me, também.

Nesse mesmo período, dentro da formação foi inserida a metodologia ativa como forma de ensino e didática aos alunos de graduação do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Observei que esta nova forma de ensinar e aprender emergiram nos alunos e professores um movimento de ansiedade, gerando certo estranhamento. O novo modelo de ensino e aprendizagem fazia um convite ao aluno para uma aprendizagem mais autônoma, como resultado, teria o desenvolvimento de sua autonomia e ao professor, ser o mediador deste processo. A partir desse cenário, algumas problemáticas emergiram: o que realmente estava ocorrendo? Autonomia tem relação com a construção sócio histórica do sujeito? Ser aluno de graduação é ter autonomia? E como este desenvolvimento poderia influenciar o processo de graduação?

Dentro de tantos questionamentos, optei como proposta algumas reflexões críticas sobre as formações de subjetividades, assim como os discursos sobre autonomia dos alunos de graduação de psicologia do UNIVAG

Segundo o dicionário Aurélio (2010) - Subjetividade é o caráter do que é subjetivo. Que diz respeito ao sujeito. E se passa no íntimo do sujeito pensante.

Nestes termos, a subjetividade engloba todas as particularidades inerentes à condição de ser do sujeito, envolvendo as capacidades sensoriais, afetivas, imaginárias e racionais de um determinado indivíduo, em todas as suas expressões.

Rose (2011) enfatiza que o ser humano não é a base eterna da história e da cultura humanas, mas um artefato histórico e cultural. A pessoa na sociedade atual é interpretada como um self, “uma entidade naturalmente única é discreta, os limites do corpo contendo, como se por definição, a vida interior da psique, na qual estão inscritas as experiências de uma biografia individual. ” (ROSE, 2011, p.39).

Desta forma, os seres humanos advêm a ser percebidos quanto indivíduos que são selfs, “[...] cada um equipado com um domínio interior, uma psicologia que é estruturada pela interação entre a experiência biográfica particular e certas leis ou processos gerais do animal humano. (ROSE, 2011, p.41).

Neste artigo problematizamos a significação de autonomia constituída por alunos de graduação dos primeiros semestres de psicologia do UNIVAG. O olhar volta-se justamente para instituição escolar de ensino superior, ou seja, objetivamos compreender como o desenvolvimento da significação de autonomia produz subjetividades empreendedoras de si. Para sustentar as problemáticas e objetivos abordados, utilizamos como pressupostos teóricos as obras de Nicolas Rose, André Queiroz, Nina Velasco, Vicente Zatti e Paulo Freire.

DA HETERONOMIA À AUTONOMIA

Etimologicamente autonomia constitui o poder de dar a si a própria lei, *autós* (por si mesmo) e *nomos* (lei). Não se percebe este poder como alguma coisa absoluta e indefinida, além disso, não se apreende como parecido com autossuficiência. No dicionário HOUAISS (2009), o termo autonomia é definido como habilidade de governar-se pelos adequados meios. Direitos de uma pessoa assumir determinações livremente, independência moral ou intelectual:

Capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível (HOUAISS, 2009, p.1836).

Ao discorrermos sobre autonomia escorregamos em outros temas, como a heteronomia. Enquanto, autonomia é a categoria de quem produz a adequada lei, heteronomia concerne na espécie de quem é apontado por algo estranho a si. No que diz respeito à heteronomia, Zatti (2007, p.38) mostra que “é a condição de um indivíduo ou grupo social que se encontra em situação de opressão, de alienação, situação em que se é “ser para outro””. A partir do pressuposto de Freire, Zatti (2007) aponta ainda que as opressões, em geral, vão conformar uma condição de heteronomia. Já uma educação volvida para a libertação pode transportar as pessoas a serem autônomas (ZATTI, 2007).

Nessa perspectiva, autonomia é posta como contrária a heteronomia, que em termos gerais, é toda lei que procede de outro. O sentido que lhe parece mais adequado por indicar melhor o sentido de autonomia “é a do vocabulário técnico e crítico da filosofia: etimologicamente autonomia é a condição de uma pessoa ou de uma coletividade cultural, que determina ela mesma a lei a qual se submete” (ZATTI, 2007, p.12).

Deste modo, para que se tenha autonomia, como ela se dá no mundo e não somente na consciência dos indivíduos, sua constituição abarca dois jeitos: (1) a capacidade de produzir a adequada lei e (2) o poder ou disposição de concretizar

precisam achar-se atualizadas, e o pensar autônomo necessita ser igualmente fazer autônomo. “O fazer não acontece fora do mundo, portanto está cerceado pelas leis naturais, pelas leis civis, pelas convenções sociais, pelos outros” (ZATTI, 2007, p.12). Observa-se que autonomia exige uma vivência que não é antecipadamente verificada, a fim de que o sujeito possa cumprir a capacidade de tomar suas próprias decisões.

Realizando um recorte histórico da construção do conceito de autonomia, Bourricaud (1985) mostra que, na Grécia antiga, “historiadores como Tucídides e Xenofonte citam povos que se rebelaram e buscaram sua independência, o que mostra a presença de autodeterminação políticas das cidades” (BOURRICAUD, 1985 apud ZATTI, 2007, p.13).

Do mesmo modo, Zatti (2007) indica que a noção de autonomia dos gregos fica restringida à ideia de autodeterminação, permanecendo aproximada do conceito de não ter necessidade de ninguém. Platão, desenvolve uma concepção um pouco mais elaborada, ao “definir uma comunidade perfeita, a define como autarquia, acrescentando o aspecto da suficiência econômica” (ZATTI, 2007, p.13).

Este mesmo autor, afirma que para Platão, um indivíduo com autonomia seria aquele que era governado pela razão, racional e governado por si mesmo. Em Aristóteles, “a noção de autarquia recebe uma dimensão moral. Agora se refere ao ser humano e o que ele visa na busca da felicidade” (BOURRICAUD, 1985 apud ZATTI, 2007, p.13).

Segundo o autor, os estoicos apresentaram conceitos que colaboraram para o desenvolvimento do conhecimento de autonomia, tais como: independência de toda regulação e de todo constrangimento vindo do exterior. Na modernidade, Maquiavel é o primeiro a apresentar conceito de autonomia política combinada em dois sentidos: (1) como liberdade de dependência e (2) como poder de auto legislar. Os iluministas apresentam uma noção de autonomia liberando o homem da superstição e da ignorância. A noção de autonomia iluminista se refere a uma razão que se inclina a comprovações empíricas e matemáticas (ZATTI, 2007).

Ainda se referindo a autonomia, Zatti (2007) alega que para Kant o problema de autonomia ganha força e centralidade, uma vez que o autor faz uma adaptação filosófica e análise da autonomia religiosa de Lutero para autonomia moral. Ele investiga o sentido de autonomia analisando o conjunto do ser humano, ponderando a racionalidade em sentido mais aberto que o instrumental, o que tinha perdido pelos

iluministas. “No entanto, acaba perdendo o sentido empírico da autonomia, não considerando o homem sensível em sua corporeidade” (ZATTI, 2005, p.15).

Nesse ponto, vale a pena citar o trabalho de Harvey (1990), em que comenta que o termo autonomia, liberdade e, em menor grau, independência são em passos acelerados, associados com o conhecimento filosófico ocidental e admiradas como sagradas. Sendo que, “desde o iluminismo, vêm influenciando fortemente a construção dos ideais de universalidade, individualidade, racionalidade, objetividade e equidade” (HARVEY, 1990 apud SMULLEN, 2005, p.5).

A despeito disso, Smullen (1964) afirma que Kant apresentava o termo autonomia como a capacidade das pessoas de serem dignas e, mais do que isso, de legislarem sobre a sua adequada dignidade. Assegurando, “ser autônomo e, portanto, aplicar cada um o seu próprio código de ética, era um ‘bem sublime’, indicativo de um indivíduo maduro e racional” (KANT, 1964 apud SMULLEN, 2005, p. 06).

Contemporaneamente, Freire (1996) compreende o conceito de autonomia como um método resultante da ampliação do sujeito, que se relaciona, “ao fato dele tornar-se capaz de resolver questões por si mesmo, de tomar decisões sempre de maneira consciente e pronto para assumir uma maior responsabilidade e arcar com as consequências de seus atos” (FREIRE, 1996 apud PETROLINI, SOUZA, 2009, p.9). Nesse sentido, Freire (1996, p. 35) enfatiza que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

No aspecto a educação, Freire (1996) pondera sobre a representação dos costumes predominante, poupando a individualidade, a biografia de cada um, adaptando a obtenção de informações, mas levando em importância o que já era sabido pelo aluno. Ou seja, “[...] Para isso, o professor também, deve estar consciente de sua história, da cultura da qual é representante e adotar uma prática pedagógica autônoma (PETRONI; SOUZA, 2009, p.09). Nessa mesma direção, Zatti (2007) menciona que Kant enfatizava que o homem não pode torna-se verdadeiro homem se não pela educação a educação tem o papel de formar o homem (ZATTI, 2007).

Outro pensador é Piaget. Partindo de sua visão, concebia a autonomia em dois aspectos: o moral e o intelectual. Piaget considerava que para a autonomia moral, é importante que o indivíduo torne-se capazes de tomar decisões por conta

por conta própria, levando em conta os pontos de vistas de outras pessoas. Para este autor, autonomia moral se consegue a partir da inter-relação com as demais pessoas. Sendo que “[...] autonomia intelectual é a capacidade de seguir sua própria opinião, enquanto que a heteronomia é seguir a opinião de outra pessoa” (ZATTI, 2005, p.17).

Um significado mais contundente para autonomia é proposto por Segre, Silva e Schramm (1998, p. 02). Para os autores, o princípio de autonomia necessita ser inscrito na especificidade da tradição da cultura moderna. Assim sendo, “[...] mais especificamente, o princípio de autonomia vincula-se à relevância que o sujeito assume na modernidade”.

A definição de autonomia passa a ser visto e compreendido além de tentar apreender racionalmente o mundo, também dominá-lo e submetê-lo aos desígnios humanos por acesso da atuação de uma razão subjetiva e autônoma. Segre, et al (1998), sustentam que

Ao advento histórico do "individualismo moderno", entendido como a formação do "eu pessoal" (*self*), corresponde o processo de "construção da identidade moderna", ao longo do qual o sujeito vai progressivamente incorporando o papel de fundamento do conhecimento e da ação, e a razão humana assume a função de ponto de partida de qualquer julgamento sobre a realidade” (SEGRE; SILVA; SCHRAMM, 1998, p.02).

Os autores mencionam ainda que “compreender a autonomia, na história do pensamento, desenvolveu-se sempre em torno do binômio liberdade/normas” herdado das concepções iluministas, que, conforme já mencionado, confiou destaque ao conceito de que a humanidade alcança o amadurecimento quando o homem corresponde aos princípios de sua razão. Neste sentido, argumentam que se a liberdade é um modo de existir e não um ideal apartado da existência, então a autonomia é sucessivamente o exercício em que a liberdade se afronta com o seu oposto, com as determinações. Ela se exerce sempre num espaço advertido pela heteronomia (SEGRE; SILVA; SCHRAMM, 1998, p.04).

Para Freire (1999), liberdade equivale a se libertar da exploração exercida pela maioria dominante da simples reprodução. Lutava contra a massificação da população, contra a educação que copia os conhecimentos predominantes e mantém os “sujeitos na alienação, no estado de heteronomia, que não promove o seu desenvolvimento e sua emancipação” (FREIRE, 1999 apud PETRONI; SOUZA, 2010, p.03).

O autor acima mencionado, sustenta que sua ideia de liberdade assemelha a sobreviver a dominação praticada pela maioria predominante e da simples reprodução dos conhecimentos determinados que massificam e alienam os sujeitos, que se tornem cada vez mais conscientes, críticos e autônomos, sendo sujeitos ativos na constituição da história da sociedade em que estão inseridos e também de sua própria história (FREIRE, 1999 apud PETRONI; SOUZA, 2010).

Portanto, para Freire (1999), o sujeito com autonomia seria aquele que se percebe no mundo, que se torna ator e autor de sua história, consciente de que está sozinho, olhando-se como diferente e respeitando as diferenças. Que usa seus recursos para se expressar livremente e buscar ser compreendido pelo outro, exercendo sua liberdade.

A partir da revisão bibliográfica sobre autonomia, percebe-se que os discursos sobre autonomia estão historicamente entrelaçados com a produção de corpos e *eus* (*selves*), uma vez que ser autônomo quer dizer da constituição e da formação de sujeitos “pensantes, críticos” a partir das relações que esses sujeitos estabelecem com outros e com eles mesmos. A educação, por sua vez, pode tornar-se uma das mediadoras sociais da constituição de sujeitos autônomos, atualmente.

Vale ressaltar que, como bem mostra Rose (2011), que subjetividade e autonomia, bem como a semelhança do sujeito e da sociedade surgem, muitas vezes, como intercâmbio entre ambientes independentes. Em outras palavras, “a subjetividade varia amplamente de cultura para cultura, e existem muitas formas de explicar tais variações” (ROSE, 2011, p.210).

CONCEITUANDO SUBJETIVIDADE: BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Traçando um percurso histórico da conceituação de subjetividade, percebe-se que a história da modernidade, confunde-se com a própria construção da noção de subjetividade. Conforme Pereira (2015), o século XIX marca a emergência da noção de subjetividade calcada na valorização das experiências psicológicas que individualizam o “Homem psicológico”. Trata-se de uma subjetividade localizada nos antigos princípios transcendentais. A “modernidade conheceu um novo modelo de construção da identidade baseado na vida íntima, na valorização dos sentimentos,

da espontaneidade e na busca do ‘verdadeiro eu’” (FIGUEIREDO, 1996 apud PEREIRA, 2015, p. 20).

De acordo com Figueiredo (1996), ao longo de quatro séculos XVI à XIX enormes alterações em todas as extensões da vida, “de regimes políticos, econômico, aspectos morais, relação com o corpo, religião, trabalho, crenças, tecnologia, família, relações sociais a aspirações de diversas ordens, forjaram uma nova subjetividade (PEREIRA, 2015, p.21)”. Essa subjetividade passa a ser performada a partir das circunstâncias históricas, culturais e sociais nas quais o indivíduo está implantado e ainda pelos experimentos particulares que vivência no cerne dessa cultura (PANIAGO, 2005).

Para Foucault, a subjetividade somente poderia ser abrangida quanto se tem como referência homens reais e palpáveis que são construídos numa dada organização social e cultural. Há um processo de apropriação da realidade pelo indivíduo de tal forma que o homem ao viver em sociedade apropria-se do social e o mundo exterior se torna interno (apud CANDIOTO, 2008).

Sobre este mesmo aspecto, Rose (2011) cita que noções sobre a subjetividade variam amplamente e existem muitas formas de explicar tais variações. Michel Foucault sugeriu um bom número de caminhos produtivos para se pensar essas questões relacionando práticas ligadas ao *self* como formas de poder: “[...] análise o poder não como negação da vitalidade e das capacidades dos indivíduos, mas como a criação, modelagem e utilização dos seres humanos como sujeitos” (FOUCAULT, 1982 apud ROSE, 2011, p.211).

Ainda neste sentido, Rose (2011) afirma que Foucault preconizou o poder como aquilo que permeia todas as práticas, do macro para o micro, através dos quais as pessoas são governadas, regidas, controladas, administradas, direcionadas, guiadas, através dos quais elas são conduzidas por outros ou passam a direcionar e regular as suas próprias ações (ROSE, 2011, p. 211).

Paniago (2005, p. 183) cita que Foucault destacava que a partir da governamentalidade, ou seja, “a partir de ações que – atuam sobre a ação dos outros, são construídos sujeitos, moldados; não pessoas quaisquer, mas pessoas de um certo tipo. No século XX, para Foucault, preocupar-se do próprio eu adveio a demonstrar por adaptar-se o mais aceitável ao exterior. Sugerindo, através de seus escritos, novos caminhos de discussões pertinentes com aprendizados ligados ao *self* como forma de poder.

Este aspecto também é comentado por Paniago (2005). Este autor, ao discorrer sobre as teorizações sobre o poder de Foucault, argumenta, Foucault não está interessado em questões ligadas ao “que” ou ao “quem”, mas essencialmente ao “como”. Enfatiza que Foucault “dá um passo à frente em relação aos estudos em voga na época”, justamente porque recomenda a pesquisar não as ideias nem os comportamentos, “mas algo que pode ser separado analiticamente de ambos e que, ao mesmo tempo, os torna possíveis: a experiência de si” (PANIAGO, 2005, p.183).

Rose (2011), por seu lado, afirma que para Foucault considerar as afinidades entre o *self* e o poder, não é antes uma demanda de lastimar as formas pelas quais a autonomia do indivíduo é abolida pelo Estado, “mas sim de investigar as maneiras pelas quais a subjetividade vem a se tornar objeto, alvo e recursos essenciais de certas estratégias, táticas e procedimentos de regulação” (ROSE, 2011, p.212).

Rose (2011) afirma que muitos teóricos sociais descreveram teorias a respeito da figura do ser humano “que animou nossas filosofias e éticas por tanto tempo: o sujeito universal, estável, unificado, totalizado, individualizado, interiorizado” (ROSE, 2011, p.234).

Para Pereira (2015), o modelo de identidade dominante da modernidade, tal como composta em fins do século dezanove, consistiu em decorrência, da semelhança entre três grandes polos de ideias “liberalismo, romantismo e regime disciplinar, provocando grandes mudanças na concepção do indivíduo. Assim, na extremidade do liberalismo, prática e teoria política vigente no século XIX, temos valores e práticas do individualismo e no plano da subjetividade temos como ideal um reinado do eu autônomo. Ainda segundo Pereira (2015, p. 21), “pensar em termos de eficiência, interesse e utilidade pertencia a esfera da tradição liberal. O liberalismo influenciou principalmente o sistema econômica no ocidente”.

Ainda nesta mesma linha de pensamento, Prado Filho (2007), ressalta que é apenas na entrada do século XVII ao XVIII que o sujeito torna-se indivíduo. É apenas no final do XIX que este indivíduo ganha uma subjetividade. Alude que está “individualidade, é resultado dos jogos de normalização e de marcação da subjetividade, é resultado dos jogos de normalização e de marcação da identidade, característicos das sociedades ocidentais modernas. (PRADO FILHO, 2007, p.17).

Prado Filho (2007) menciona que discorrer a subjetividades desta perspectiva é “[...] resultado das relações de saber/poder e remete a sujeitos

diversos que não o sujeito universal da razão, da cognição, ou da consciência, nem sujeito autônomo, livre ou agente” (PRADO FILHO, 2007, p. 17).

Prado Filho (2007), sustenta que a subjetividade se determina na semelhança das energias que interrompem o sujeito na circulação, na questão do embate das práticas de objetivação pelo saber/ poder com as maneiras de subjetivação, formando reconhecimento de si mesmo como sujeito da norma, de preceito, de uma estética de si.

Assim sendo, pode se lembrar que numa sociedade capitalista estéticas de subjetividade, investidas de valor, transforma-se em mercadorias a serem consumidas pelos indivíduos, ganhando um lugar no corpo, resultando numa imprevisibilidade do sujeito.

Portanto, nós herdamos da modernidade,—configurações históricas de subjetividade que nos leva a uma individualidade, correlativa do discurso liberal, do código do indivíduo e do próprio capitalismo, tendo uma identidade, socialmente distinguida e regularizada. Falamos racionalmente e operamos em termos de capital, sendo rivais no jogo da ambição capitalista.

PERCUSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada com 41 alunos devidamente matriculados na graduação dos primeiros semestres de Psicologia do UNIVAG, um Centro Universitário localizado na cidade de Várzea Grande, Mato Grosso. Um estudo descritivo que buscou analisar os discursos sobre autonomia na formação subjetiva destes sujeitos. Para Gil (2008), as “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para a coleta de dados, deu-se aos estudantes uma ficha técnica e pediu-se que escrevessem o que pensavam quando era dito a palavra autonomia, utilizamos o termo ter autonomia e as narrativas e significados deste termo para os entrevistados. Estabeleceu em perguntar aos entrevistados 1) na primeira questão: o que é ter autonomia, solicitamos que respondesse com cinco palavras que tivesse significado com o termo autonomia 2) na segunda questão, solicitamos aos mesmos, que narrassem a relação de cada expressão com a vocábulo autonomia.

Como suporte teórico-metodológico, trabalhamos com a noção de narrativas para os autores, Bauer e Jovchelovitch (2002), não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa. Segundo os mesmos autores:

De alguma forma narramos. Narramos fatos, feitos, fenômenos. Narramos experiências, sentimentos, outras pessoas e nos narramos. Vale dizer que os textos científicos também se constituem, de forma elaborada, coesa e parametrizada, em narrativas: narram descobertas, compreensões, interpretações, recomendações. Portanto, narrar é dimensão fundamental de comunicação humana e de atribuição de significado ao mundo. (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2002 apud WITTIZORECKI, et al., 2006, p. 02).

Bauer e Jovchelovitch (2002) afirmam que as narrativas são intermináveis em sua multiplicidade, e nós as achamos em todo o lugar. Assim sendo, mencionam que nas “[...] comunidades, grupos e culturas localizadas contam histórias, palavras e sentidos que são específicos à sua experiência e ao seu modo de vida, fazendo uso do “léxico do grupo social” (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2002 apud WITTIZORECKI; et al., 2006 p. 02).

A CONCEPÇÃO DE TER AUTONOMIA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO: DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao perguntar aos alunos “o que é ter autonomia”, obtivemos 17 narrativas que diziam respeito a autonomia enquanto responsabilidade, 09 referenciaram autonomia como liberdade, 08 alunos aludiram que ter autonomia é parecido com independência, 07 referenciaram que ter autonomia é unívoco de liderança e 03 trouxeram enquanto parecido com autonomia o ato de fazer escolhas. E 06 mencionaram que diziam respeito a autonomia é sinônimo de confiança e 03 mencionaram autonomia como semelhante a estar sozinho.

Para os discentes de psicologia, autonomia tem a ver com o que Freire (1996) chama de “ser para si”. Ou seja, autonomia como a disposição de agir por si, a capacidade de escolher e expor ideias, atuar com responsabilidade. Para o autor, autonomia se amplia através da educação (PETRONI; SOUZA, 2009).

A despeito destes resultados de pesquisa, levaram a questionamentos que para os discentes, autonomia remete acima de qualquer censura, em nosso confuso clima ético atual, “[...] é o do self e os termos que circulam ao seu redor: autonomia, identidade, individualidade, liberdade, escolha, satisfação.” (ROSE, 2011, p.11).

Este mesmo autor, alude que estas novas formas de pensar, julgar e agir, estão ligadas nas democracias liberais, levando os indivíduos a se sentirem como indivíduos, com direitos e liberdades.

Rose (2011) menciona que adotamos nossos anseios, aceitamos nossos corpos, “[...] mostramos nossas singularidades. Nossa política proclama em voz alta seu compromisso com respeito aos direitos e poderes do cidadão enquanto indivíduo. (ROSE, 2011, p.11).

Observa-se que essa ética do *self* livre e autônomo parece apontar para algo básico nos modos como homem e a mulher modernos chegaram a entender, experienciar e avaliar a si mesmos, suas ações e suas vidas. Sendo que

A cultura empreendedora adotada pelos britânicos conservadores dos anos 1980, pode desaparecer. Mas a pressuposição de um *self* autônomo, livre e com poder de escolha, com um valor, um ideal e uma meta que sustenta e legitima a atividade política permeia a mentalidade política do Ocidente moderno (ROSE, 2011, p. 210).

Este mesmo autor menciona que no fim dos anos 1980, almejavam a inventar uma cultura de empreendedorismo, atribuindo um valor político vital a uma certa imagem do ser humano, amplamente aplicáveis ao nosso presente, pressupostos que são acionados para tornar as pessoas entidades de nossos ideais a respeito de como elas deveriam ser. Desta forma, o *self* deve ser um ente subjetivo, ele necessita absorver à autonomia, batalhar por concretização individual em sua vida terrena, ou seja, “[...] interpretar sua realidade e destino como uma questão de responsabilidade individual e encontrar significado na existência moldando sua vida através de atos de escolhas” (ROSE, 2011, p. 211).

Deste modo, observa-se que o ser humano não é a embasamento da biografia e da civilização humana, mas um elemento humano. As formas de liberdade que acabam adotando, estão intrinsecamente ligadas a um regime de subjetivação na qual os sujeitos não são meramente livres para escolher, mas obrigados a serem livres, encenar suas vidas em termos de escolhas. “[...] Sob condições que sistematicamente limitam em tantas pessoas, as capacidades de modelar seus próprios destinos”. (ROSE, 2011, p.32).

Como visto, de diferentes maneiras os estudos em diferentes disciplinas tem demonstrado esta concepção ocidental e moderna da pessoa. O indivíduo passa a ser visto como um *self*, uma entidade singular e discreta, ou seja, “[...] os limites do

corpo contendo, como por definição, a vida interior da psique, na qual estão inscritas as experiências de uma biografia individual (ROSE, 2011, p.39).

Rose (2011) alude que a psicologia emerge neste contexto e passa a contribuir como um conhecimento positivo e uma maneira específica de dizer as verdades sobre os indivíduos e de agir sobre eles. Ou seja, os seres humanos sobrevieram a perceber a si mesmos e a se relacionar consigo mesmos como seres psicológicos.

O autor considera ainda que em termos deste conhecimento de *self* que opera boa parte do nosso princípio criminal legal. Com suas informações de dolo e intensão. “[...] Não menos historicamente peculiares são nossas políticas, que colocam muita ênfase nos direitos individuais, nas escolhas individuais e na liberdade individual (ROSE, 2011, p.39)”.

Rose (2011) enfatiza que a genealogia da subjetivação toma essa concepção individualizada, interiorizada, totalizada e psicologizada do que é ser humano como o palco de um problema histórico e não como apoio para uma narrativa histórica.

A despeito do termo responsabilidade, ligada ao conceito de autonomia, embora o conceito de autonomia tem sido definido e adquirido centralidade na modernidade. Ao longo da história essa noção vai adquirindo significados diferentes e, assim, vai sendo elaborada culturalmente

Para os alunos participantes desta pesquisa, autonomia concerne em *responsabilidade*. Análise do que é autonomia como responsabilidade refere-se a ter obrigações sobre algo, que lhe é de dever. Como se pode observar nos trechos retirados do questionário abaixo:

É necessário para que não de algo errado. Responsabilidade com as obrigações. Porque não há outra opção. Você é responsável por algo. Responsável pelos seus atos. É ter responsabilidade. Porque não há outra opção. Você se torna responsável por si e pelos seus atos. Tem necessidade de haver isso, demonstra seu caráter. Com que lhe é de dever. Precisamos ser responsáveis para ter autonomia. Responsabilidade com as obrigações. Saber o que está fazendo e ser responsável pelo que fez. Responsabilidade no seu dia a dia. Não depender de ninguém. Ser responsável pelos seus erros e acertos. (17 **alunos responderam que ter autonomia e ser responsável**).

Autonomia enquanto responsabilidade remete a uma construção social e histórica homogênea. Nas respostas dadas por quase todos os discentes entrevistados, percebe-se que os discursos sobre responsabilidades são idênticos, o

que nos leva a uma analítica de que estas respostas são pré-formadas a partir das socialidades construídas por esses sujeitos. Vale destacar, entretanto, que essas construções não são estanques, mas transitórias e mutáveis.

Observa-se que o neoliberalismo reduz o homem a um simples objeto da técnica. O indivíduo interrompe de ser ele mesmo; adota inteiramente o tipo de personalidade que lhe é oferecido pelos padrões culturais e, por conseguinte, “[...] torna-se exatamente como todos os demais são e como estes esperam que ele seja” (ZATTI, 2007, p.49)

Os discentes da graduação de psicologia trouxeram também autonomia ligada a responsabilidade como obrigações, atos, dever, caráter, atreladas ao indivíduo e com ausência de relações. Freire (1996) considera que é por meio das relações que o sujeito estabelece ao longo de sua vida se promove o desenvolvimento das funções psicológicas. Não há desenvolvimento possível sem a interação permanente com os outros do contexto, sobretudo da autonomia.

Para os sujeitos pesquisados, ter autonomia diz respeito ainda à liberdade. Autonomia com liberdade está atrelada a livre-arbítrio e ter o direito de ir e vim, como descrito nos trechos logo abaixo:

Você se torna responsável por si e por seus atos. Liberdade de escolhas. Cada um tem seu direito de ir e vim. Para fazer aquilo que acha ser melhor. Quando temos autonomia temos liberdade em alguns termos. Porque liberdade significa ter libre arbítrio. Livre para fazer escolhas. Ter liberdade de escolha. Ser livre na vida. (09 **alunos responderam que ter autonomia**).

“Sobre a liberdade, Lazzarato (2014) menciona que a crise que o liberalismo instaurou, com a promessa de que o “trabalho sobre si” deveria oferecer “ trabalho em termos de emancipação (prazer, um sendo de realização, reconhecimento, experimentação de novas formas de vida, mobilidade de ascensão social etc.), tem se transformado no imperativo de tomar para si os riscos e custos para os quais nem a atividade comercial, nem o Estado estão dispostos a pagar originou-a vinda para o primeiro plano a dívida e suas modalidades de amarração, o homem endividado, culpado e responsável por seu destino, deve conduzir os fracassos econômicos, social e político do grupo do poder neoliberal (LAZZARATO, 2014).

Lazzarato (2014) compreende que a produção de riqueza opera na interseção de dois dispositivos de poder heterogêneos: “sujeição social e servidão maquínica. O que se denomina economia é o agenciamento dessa dupla aquisição

da subjetividade” (LAZZARATO, 2014 p. 27). Vale destacar que, para o autor essa é apenas uma das maneiras pelas quais o capitalismo age sobre a subjetividade.

A sujeição social produz um “sujeito individuado” cuja paradigmática no neoliberalismo tem sido a do capital humano e do empresário de si. O último avatar do individualismo, que fez da pessoa o centro e a fonte da ação, emergiram com a crise financeira, durante a qual a injunção para se tornar capital humano foi investida na figura negativa e regressiva do homem endividado. Para sempre culpado e responsável, assim é o indivíduo hoje com relação à dívida (LAZZARATO, 2014, p.28).

Sobre este aspecto, Rose (2011) enfatiza que a democracia liberal, se percebida como um artifício de governo e um processo de governar tem estado há muito tempo “[...] ligada à invenção das técnicas para *constituir* cidadãos de uma política democrática com as capacidades “pessoais” e aspirações necessárias para suportar o peso político que repousa sobre eles”. (ROSE, 2011, p.216).

Lazzarato (2014) cita que Foucault denomina o costume de governamentalidade desses sujeitos que se concebem e se determinam como um costume de dominação do próprio sujeito sobre si. Para este mesmo autor, a sujeição produz e sujeita indivíduos.

Enquanto na servidão, “[in]divíduos se tornam “dividuais”, e as massas se tornam amostras, dados, mercados ou “bancos”. O dividual “funciona” na servidão da mesma maneira que os componentes “não humanos” das máquinas técnicas, como procedimentos organizacionais, semióticas e assim por diante (LAZZARATO 2014, p.28)

Ao adentrarmos no contexto dos discentes pesquisados, tomando por base concepção de Lazzarato (2014), poderíamos aferir que a concepção de autonomia atrelada ao conceito de liberdade de escolhas e livre-arbítrio, está relacionada ao conceito de servidão máquina, sendo que o indivíduo passa a ser visto como uma engrenagem, uma roda dentada deste sistema liberal democrático. A subjetividade desses sujeitos é estabelecida numa cultura marcada pela existência de uma indústria de informação, de bens culturais, de lazer e de consumo que produz modos característicos de subjetivação que são cômodos da sociedade atual. Às vezes, a pessoa é marcada como mera cópia da sociedade e em outras ocasiões como autônomo dela, como se houvesse uma proporção entre eles (PEREIRA, 2015).

De outro lado, Lazzarato (2014) compreende que a determinação atribuída ao indivíduo para atuar, assumir a iniciativa e admitir riscos, estar acarretando um desânimo largamente e um mal-estar do século. A renúncia em receber a

homogeneização, e a exaustão da existência acarretada pelo sucesso individual do modelo empreendedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire (1999) concebe que liberdade equivale ao sujeito libertar-se da opressão exercida pela maioria dominante e da reprodução dos conhecimentos que massificam e alienam. Consentindo que se revolvam conscientes, críticos e autônomos, participantes ativos na construção da história da sociedade em que estão inseridos e também de sua própria história. “São esses aspectos que constituem as premissas do que ele denomina Educação Libertadora” (FREIRE, 1999 apud PETRONI; SOUZA, 2010 p.03).

Observa-se que para Freire (1996), este conceito de liberdade não se assemelha a de sujeito livre, de alguém que não se reprime a regras, que pode agir sem sofrer as implicações de suas ações e independe da figura de autoridade. Concebe uma visão de liberdade com libertação é aquela que originaria ao sujeito a probabilidade de se arrepiar das amarras que atalham o seu desenvolvimento, “seja ele físico, psicológico, social, econômico ou cultural. Ser livre, então, significa ter compromisso, responsabilidade e consciência de seu papel no mundo” (FREIRE, 1996 apud PETRONI; SOUZA, 2010 p.03).

De igual maneira, na pesquisa realizada com os discentes de psicologia do UNIVAG, percebemos que para que se tenha autonomia sua construção compreende a capacidade de produzir a adequada lei e ainda o poder ou disposição de concretizar precisam achar-se atualizadas. Sendo que a realização não ocorre fora do mundo, ou seja, a construção de autonomia está embasada pelas leis naturais, pelas leis civis, pelas convenções sociais, pelos outros. Zatti (2007), ao dialogar sobre autonomia, coloca-a com a condição, como ela se dá no mundo e não apenas na consciência dos sujeitos.

Performar conceitos e percepções de autonomia leva a construção de uma subjetividade que, a partir dos pressupostos de Rose (2011), denominamos de empreendedoras de si mesmo. O sujeito passa a estabelecer suas relações a partir de sua cultura e sua subjetividade é moldada dentro das circunstâncias históricas, culturais e sociais em que este indivíduo se encontra.

Percebemos que o modelo de identidade dominante da modernidade em fins do século dezenove, incidiu em implicação, da semelhança entre três grandes polos de ideias: “liberalismo, romantismo e regime disciplinar”, provocando grandes variações na compreensão do indivíduo. Compreendemos que esta visão e prática do século XIX contribuíram para valores e práticas do individualismo e deste ideal do pretense eu autônomo e liberal.

REFERÊNCIAS

- CANDIOTTO, Cesar. **Subjetividade e Verdade no Último Foucault**. São Paulo, 2008.
- GIL, Antônio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOUAISS, A. (Ed.) **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.
- LAZZARATO, Mauricio. **Signos, máquinas, subjetividade** São Paulo: Edições Sesc, 2014.
- PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. **Práticas discursivas de subjetivação em contexto escolar**. 2005. 346 páginas. Tese (doutor em linguística) Universidade Paulista UNESP, Araraquara, SP, 15 de dezembro de 2005.
- PEREIRA, Claudia Rodrigues. **A construção da subjetividade contemporânea e sua relação com a depressão**. Cad. Psicanálise. -CPRJ, Rio de Janeiro, v. 37, n. 32, p. 17-41, jan. /jun. 2015.
- PETRONI, Ana Paula e SOUZA, Vera Lucia Trevisan. **As relações Na Escola e a Construção da Autonomia: Um Estudo da perspectiva da Psicologia**. 2010. 10 f. Tese, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil, 2010.
- QUEIROZ, André, CRUZ, Nina Velasco (organ.) **Foucault hoje?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p.140 a 149.
- ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Coordenação da tradução: Arthur Arruda Leal Ferreira. Vozes, Petrópolis, RJ, 2011.
- SMULLEN, Amanda. **Autonomia, liberdade e independência: a evolução de uma família de conceitos e seu advento à arena da administração pública**. Rio de Janeiro, Maio/junho de 2003.
- WITTIZORECKI, Elisandro Schultz, *et al.* **Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do (a) pesquisador (a)**. Porto Alegre, maio/agosto de 2006.
- ZATTI, Vicente: **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

APÊNDICE A – FICHAS CATOLOGADAS

Sujeito de numero: 01

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Independência
2- Responsabilidade
3- coragem
4- maturidade
5- trabalho

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1- porque é uma coisa independente de ninguém, apenas de você
2- é necessário para que não de algo errado
3- pra começar algum negócio autônomo
4- para lidar com questões que surgem com o tempo
5- montar uma empresa ou um negócio autônomo

Sujeito de numero: 02

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Cuidado
2- Responsabilidade
3- Obrigação
4- Necessidade
5- Apoio

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1- Cuidar sempre do que se tem com cautela
2- Responsável sempre por algo
3- Fazer sempre as tuas obrigações que é necessário.
4- Saber o que se precisa para as situações pessoais
5- Saber quando alguém precisa de ti.

Sujeito de numero: 03

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- liderança
- 2- domínio
- 3- responsabilidade
- 4- solidário
- 5- Prudente

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- porque autonomia é ter o poder de liderar algo
- 2- que se tem mais competência, domínio porque tem
- 3- que se tem domínio de sua autonomia, responsabilidade
- 4- porque ser líder é ser modelo para os outros, solidário pois
- 5- se não tiver a autonomia se perde e prudente pois com as atitudes

Sujeito de numero: 04

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- se impor
- 2- opinião
- 3- ideias
- 4- liderança
- 5- força

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- se impor com suas atitudes
- 2- expressar suas opiniões
- 3- sempre expressar suas ideias
- 4- liderar ou sempre apresentar estratégias num grupo
- 5- força de vontade com atitudes

Sujeito de numero: 06

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Responsabilidade
2- Sorriso
3- Dificuldade
4- Crescer
5- Mãe

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Porque não é outra opção
2- Porque não há mais ninguém para ajudar
3- Porque é a consequência de tudo o resto
4- Autonomia é consequência de crescer
5- Desejo de ter a mãe, para fazer tudo para nós

Sujeito de numero: 06

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Ser independente
2- Escolha
3- Foco
4- Personalidade
5-

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Você deve ser independente p/ ter autonomia, no que quer
2- De fazer suas próprias escolhas p/ ter autonomia
3- Foco p/ ter autonomia e ir atrás das coisas
4- Ter personalidade própria p/ ter autonomia em tudo que faz
5-

Sujeito de numero: 07

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|------------------------------|
| 1- voz ativo |
| 2- de respeito |
| 3- Bon Se Querido |
| 4- Procurado |
| 5- Elogiado |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- Todos ouvem e respeitam quando ^{ourem} ouvem. |
| 2- Ser respeitado por todos |
| 3- Todos cantam |
| 4- Procurado sempre por alguém que precisa de ajuda |
| 5- Sempre ser elogiado pelos outros. |

Sujeito de numero: 08

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|---------------------|
| 1- Responsável todo |
| 2- Liberdade |
| 3- esforço |
| 4- Resultados |
| 5- Escolher |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- Você se torna responsável por si e por seus atos |
| 2- Liberdade de fazer o que quiser e agir para melhor por si |
| 3- É necessário um esforço para realizar o que precisa por você próprio |
| 4- Os resultados vem pela combinação de esforço, responsabilidade e escolha |
| 5- Não necessariamente escolher e dirigir. |

Sujeito de numero: 09

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|---------------------|
| 1- controle |
| 2- responsabilidade |
| 3- direção |
| 4- liberdade |
| 5- domínio |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- Tem controle com aquilo que domina. |
| 2- com o que lhe é de dever |
| 3- ter a direção e decisão correta |
| 4- liberdade de escolha |
| 5- domínio sobre sua vida e suas atitudes |

Sujeito de numero: 10

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|------------------|
| 1- Independência |
| 2- Propriedade |
| 3- competência |
| 4- domínio |
| 5- segurança |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|--|
| 1- a independência está relacionada com autonomia. |
| 2- Propriedade do que se tem a autonomia. |
| 3- competência é necessário para ser autônomo. |
| 4- domínio do assunto por exemplo, já que |
| 5- ter autonomia está ligado a pessoa segura. |

Sujeito de numero: 11

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Conhecimento
2- Desenvolvimento
3- Sentimento
4- Solidiedade
5- Realização

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Apoio de entrada para a autonomia e o conhecimento em todos os níveis.
2- Trabalho por conhecer apenas nós hoje. É preciso saber o que fazer com esse conhecimento.
3- Trabalho com discernimento em quem sentimos, dominar e conduzir o processo de forma adequada.
4- A autonomia é um processo que o outro(s) está diretamente relacionado. É uma conquista grandiosa.
5- Na autonomia, minha capacidade de realização acontece de forma plena.

Sujeito de numero: 12

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Coragem
2- Responsabilidade
3- Independente
4- Decisões
5- Trabalho

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Coragem para enfrentar as dificuldades
2- Responsabilidade com as obrigações
3- Não depender de terceiros
4- Tomar decisões com responsabilidade
5- Trabalhar o que é melhor para mim e que não prejudique o outro.

Sujeito de numero: 13

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|-------------------------|
| 1- estudar em casa |
| 2- assistir as aulas |
| 3- falar com os colegas |
| 4- Inteligencia |
| 5- Aprendizado |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- Estudar em casa |
| 2- assistir aulas |
| 3- conversar sobre o assunto com os colegas |
| 4- ser inteligente nas aulas |
| 5- Aprender mais |

Sujeito de numero: 14

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|---------------------|
| 1- responsabilidade |
| 2- seringa |
| 3- própria |
| 4- consequência |
| 5- liderança |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- Não depender de ninguém |
| 2- Precisa ser eficaz sem ter alguém por perto ajudando |
| 3- Precisa ser único |
| 4- Saber sobre seus atos |
| 5- tomar alguma decisão sem pressão |

Sujeito de numero: 15

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- injetiva
2- liderança
3- liberdade
4- condições
5-

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- não esperar o outro
2- orientar e fazer o o que preciso sem falta
3- para fazer aquilo que acho ser melhor
4- para poder fazer algo e preciso de aprender que é possível
5-

Sujeito de numero: 16

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- responsabilidade
2- agir
3- Pensar
4- Equilibrado
5-

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- ser responsável pelos atos.
2- estar a frente de algo.
3- Pensar no que fazer
4- Ter paciência.
5-

Sujeito de numero: 17

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|---------------------|
| 1- Determinação |
| 2- respeito |
| 3- Enxada |
| 4- objetivos |
| 5- Força de vontade |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|--|
| 1- Determinação ser determinado e ter autonomia no que for |
| 2- respeito ter a prática do respeito em si |
| 3- Enxada em querer lutar sempre |
| 4- objetivos que tudo pela autonomia ter paciência |
| 5- Força de vontade em tudo |

Sujeito de numero: 18

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|---------------|
| 1- Confiança |
| 2- dinheiro |
| 3- obediente |
| 4- ordem |
| 5- obediência |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|--|
| 1- Ter autonomia e ter obediente de quem que ele quer dar uma ordem. Autonomia é |
| 2- dinheiro e confiança e obediência sobre |
| 3- aquilo que ele quer mandar, colocar |
| 4- e sua ordem em alguma coisa. qualquer |
| 5- |

Sujeito de numero: 19

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|--------------------|
| 1- Construção |
| 2- subjetividade |
| 3- desenvolvimento |
| 4- cultural |
| 5- Respeito |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

- | |
|----------------------|
| 1- Identidade |
| 2- cidadania |
| 3- consciência |
| 4- construção social |
| 5- fundamental |

Sujeito de numero: 20

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|------------------|
| 1- Dedicacão |
| 2- cidadania |
| 3- Personalidade |
| 4- acreditar |
| 5- |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

- | |
|--|
| 1- Dedicacão de como agir |
| 2- cidadania forma que se expressar |
| 3- Personalidade de cada um e suas responsabilidades |
| 4- acreditar e que se deve acreditar |
| 5- |

Sujeito de numero: 21

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar inicio?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- ser livre
- 2- forte
- 3- saber falar
- 4- ter consciência
- 5- se expressar bem

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- livre para fazer o que quer.
- 2- para lidar com os desafios.
- 3- o que for preciso
- 4- ganhar de tudo
- 5- falar de forma correta.

Sujeito de numero: 21

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar inicio?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- Segurança
- 2- praticidade
- 3- autenticidade
- 4- verdadeira
- 5- ~~autonomia~~

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Segurança e tudo aquilo que diz uma pessoa
- 2- praticidade e ter agilidade no que faz
- 3- autenticidade ser verdadeira em seus conceitos
- 4- verdadeira ter qualidade no diz ou é
- 5- ~~autonomia~~ Precisa mostrar que sabe o que quer

Sujeito de numero:

22

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	ter aberto
2-	ter coerente
3-	ter coerente
4-	ter a discriminação
5-	ter a vontade

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1-	que tem que ter liberdade para se expressar
2-	tem que ter coerência para falar
3-	tem que ter coragem para ter autonomia
4-	mas pode ter perguntas
5-	tem que saber o que está fazendo.

Sujeito de numero:

23

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	confiança
2-	credibilidade
3-	humildade
4-	admiração
5-	força de vontade

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1-	para os nossos cidadãos de respeito e principalmente
2-	um bom profissional precisamos acreditar no nome
3-	potencial.
4-	
5-	

Sujeito de numero: 24

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|--------------------------------|
| 1- Ter Coragem |
| 2- Confiança |
| 3- Determinação |
| 4- ir longe |
| 5- ir até acreditar |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|---|
| 1- muita coragem te ter ficado travando sem estudar agora na fac |
| 2- Confio que tudo vai dar certo |
| 3- muita determinação de ir até o fim |
| 4- estar além do que imaginava |
| 5- acreditei estar aqui firme firme |

Sujeito de numero: 25

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- | |
|----------------------------|
| 1- Ser independente |
| 2- Cuidar de si próprio |
| 3- Ter autoridade |
| 4- não ter um emprego fixo |
| 5- |

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- | |
|--|
| 1- Pois o autônomo não precisa depender de outros |
| 2- Ele mesmo pode se cuidar |
| 3- Demonstra um "poder" |
| 4- Pode conseguir fazer várias coisas ao mesmo tempo |
| 5- |

Sujeito de numero:

26

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	Cuidar de si próprio
2-	Responder pelo seus atos
3-	Responsabilizar
4-	livre arbitrio
5-	Autonomia

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1-	Cuidar de si, e ser dono de seu mundo
2-	So' voce pode responder por si.
3-	Sex. e responsável pelo seus erros e acertos
4-	Seu e' voce de onde e' pra onde quiser
5-	ser dono da sua própria vida.

Sujeito de numero:

27

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	Independente
2-	Responsavel
3-	maxima
4-	Coisa
5-	emprego

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1-	autonomia e' independente
2-	prosssa de colagem
3-	ser uma pessoa madura
4-	Ter capacidade para tudo
5-	que e' autônomo, trabalha por si mesmo

Sujeito de numero: 28

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Ter liberdade
2- impor regras
3- lidar com. Autonomia da equipe
4- comandar
5- livre escolha

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- porque liberdade significa ter que ouvir
2- autonomia é impor tal ordem para
3- saber comandar e determinar o rumo da equipe
4- comandar algum grupo como líder
5- poder escolher as próprias

Sujeito de numero: 29

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- confiança
2- compreensão
3- ético
4- honestidade
5- liberdade

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- porque a confiança é tudo
2- compreende-se melhor
3- com tudo aquilo que se faz
4- para não errar
5- cada um tem seu direito de ir e vir

Sujeito de numero: 30

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar inicio?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Simpatia
2- Carater
3- Elegancia
4- Gentil
5- Caraxom

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Saber lidar com o próximo
2- Saber sempre o que está dizendo, mas sempre sendo verdadeiro
3- Se caso encontra opiniões diferentes da sua, saber conversar.
4- Não julgar, apenas ouvir a diferença
5- Não ter vergonha de sua opinião, sempre saber falar.

Sujeito de numero: 31

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar inicio?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- focos
2- dirigir o caminho
3- escolher felicidade
4- reconhecimento
5- ser feliz

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- ter o foco no que quero
2- levar o meu caminho
3- escolher o que me faz feliz
4- ser reconhecido aquilo que fiz de melhor
5- trazer alegria em minha vida.

Sujeito de numero:

32

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	Dinheiro
2-	possuir
3-	conquistar
4-	esperanças
5-	

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1-	Dinheiro pois ter autonomia e saber cuidar
2-	ter o dinheiro e não ter.
3-	conquistar pois é algo que Batafian sabe isto.
4-	esperanças de proteger com algo novo e que é de direitos.
5-	

Sujeito de numero:

33

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	COMPORTAMENTO
2-	DINHEIRO
3-	CARATER
4-	RESPONSABILIDADE
5-	NAO DEPENDER

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1-	comportamento, ter opiniões próprias
2-	dependencia financeiro
3-	Carater para não derreter ou humilhar alguém
4-	responsabilidade com atos e patrimonios
5-	oiken de depender de pais e vovó para conseguir

Sujeito de numero: 34

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- Meu quarto
- 2- minhas roupas
- 3- Gato
- 4- Cozinha
- 5- Sapatos

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Porque, o meu "Canto" quando quero chorar, dirá para pro trabalho "ninguém me ajuda"
- 2- Porque, foram comprados p/ meu uso
- 3- Porque, eu ganhei eu luido
- 4- Porque, eu luido porque eu alimento etc.
- 5- Porque, foram comprados p/ mim.

Sujeito de numero: 35

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- próprio
- 2- independente
- 3- copiar
- 4- autonomia
- 5- determinação

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- ter algo que seja seu
- 2- não depender de outras pessoas para fazer algo
- 3- capacidade de resolver seus problemas
- 4- quando sou segura do que faz
- 5- para conseguir a minha autonomia preciso ser determinada

Sujeito de numero: 36

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- Postura
2- Liderança
3- Sozinho
4- Responsabilidade
5- Dinamismo

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- Saber como se comporta na frente de todos.
2- Ter espírito de líder, para saber conduzir situações.
3- Vir da própria palavra.
4- Necessário haver isso, pois demonstra caráter.
5- Pois assim saberá falar com qualquer um.

Sujeito de numero: 37

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1- coerente
2- pulso firme
3- responsável
4- agir
5- um líder

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

1- ser uma pessoa responsável
2- saber tomar decisões
3- ter responsabilidade
4- pensar não é agir
5- uma visão diferente

Sujeito de numero:

38

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	Independência
2-	liberdade
3-	Responsabilidade
4-	Decisão
5-	Determinação

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1-	podem viver sem precisar de ninguém.
2-	ser livre no todo.
3-	saber o certo e errado.
4-	ter certeza de que se faz.
5-	ser determinada na vida e tudo.

Sujeito de numero:

39

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

1-	LIBERDADE
2-	TRABALHAR
3-	ESPAÇO
4-	DESIÇÃO
5-	OPORTUNIDADES

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse TER AUTONOMIA, você disse:

1-	TER LIBERDADE DE ESCOLHA
2-	TRABALHAR PELO QUE QUER
3-	TER SEU PRÓPIO ESPAÇO
4-	TER PODER TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES
5-	TER OPORTUNIDADES DE TER SEUS CONTROLES

Sujeito de numero: 40

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- controle
- 2- segurança
- 3- mãe
- 4- Firmeza
- 5-

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Controle em qualquer situação que lhe for proposta.
- 2- segurança nos que você está falando ou fazendo.
- 3- mãe pois todas as mães tem autonomia de criar seus filhos.
- 4- Firmeza para impor sua opinião.
- 5-

Sujeito de numero: 41

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- Responsabilidade
- 2- Trabalho
- 3- liberdade
- 4- confiança
- 5- Atitude

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Precisamos ser responsáveis para ter autonomia
- 2- Muitas pessoas não autônomas porque que sabem
- 3- Quando temos autonomia temos liberdade em alguns termos
- 4- Não dá pra ser autônomo se não confiarmos em nós mesmos
- 5- Atitude para ir atrás de que quer quando se é autônomo

Sujeito de numero: 42

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- Escolher o caminho
- 2- Fazer acontecer
- 3- Responsabilidade
- 4- Intelectivo
- 5- Independência

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Escolher o caminho que quer seguir
- 2- Realizar atividades
- 3- Saber que está fazendo e ser responsável pelo que fez
- 4- Saber de o primeiro passo
- 5- Ser responsável por ser líder de algo

Sujeito de numero: 43

Este foi apenas um pequeno exemplo de como será minha pesquisa. Vou lhe dizer outra palavra e você me dirá as cinco palavras que lhe surgirem a mente. São palavras discutidas em sala de aulas com seus colegas. **Vamos dar início?**

3- Por favor, DIGA as cinco palavras que lhe surge a mente quando digo:

TER AUTONOMIA

- 1- Independente
- 2- Ser capaz
- 3- Responsabilidade
- 4- Objetivos
- 5- Livre

4- Fale de forma breve, porque quando eu disse **TER AUTONOMIA**, você disse:

- 1- Independente para realizar projetos
- 2- Ser capaz em tudo.
- 3- Responsabilidade no dia-a-dia
- 4- Ter autonomia e os objetivos como que deseja
- 5- Livre para fazer escolhas.

APENDICE B – NARRATIVAS A RESPEITO DE AUTONOMIA

Quadro 1

Palavras a respeito de autonomia	Frequência
Responsabilidade	17 vezes
Liberdade	09 vezes
Independência	08 vezes
Liderança	07 vezes
Coragem	06 vezes
Confiança	06 vezes
Respeito	04 vezes
Determinação	04 vezes
Sozinha	03 vezes
Escolhas	03 vezes
Se impor	02 vezes
Mãe	02 vezes
Foco	02 vezes
Acreditar	02 vezes
Autônomo	02 vezes
Cuidar de si próprio	02 vezes
Livre Arbítrio	02 vezes
Caráter	02 vezes
Dinheiro	02 vezes
Segurança	02 vezes
Decisão	02 vezes
Trabalhar	02 vezes

Frequência das narrativas.